

A experiência da monitoria na disciplina “psicodiagnóstico ii” do curso de psicologia

The experience of monitoring in the "psychodiagnostic ii" subject of the psychology course

DOI:10.34117/bjdv7n4-345

Recebimento dos originais: 10/03/2021

Aceitação para publicação: 13/04/2021

Elcimar do Amaral Bosco

Especialista em “Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia”
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050
elcimar_bosco@hotmail.com

Luciano Barbosa de Queiroz

Mestre em Psicologia - PUC-GOIÁS
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050
lucianopesquisaufg@gmail.com

Geysy Yorrana Canedo

Graduada em Psicologia - UFG
Goiânia/Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador
Otávio Lage Siqueira (HUGOL)
Rua Ceará – Setor Juliana Bonfinópolis – CEP 75195-000
yohannacami@gmail.com

Sandra de Fátima Barboza Ferreira

Doutora em Psicologia – PUC-GOIÁS
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050
sandrabarbozaf@gmail.com

Ariane Cristina Ramello de Carvalho

Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento - MACKENZIE
Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia
Rua 235 – Setor Universitário – CEP 74605-050
ariane.ramello@gmail.com

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de “Psicodiagnóstico II” do curso de Psicologia. O objetivo da disciplina é promover uma experiência de atendimento em avaliação psicológica de crianças e adolescentes com idade entre os 6 e 16 anos. A disciplina integra conhecimentos relacionados à psicologia do desenvolvimento, psicopatologia, bem como instrumentação psicológica abrangente; inclui técnicas de observação, entrevista, testagem, escuta psicológica e ludodiagnóstico; além da produção de um documento

derivado do processo interventivo. A monitoria nesta disciplina tem por objetivos: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem; consolidar os conhecimentos teóricos e práticos de avaliação psicológica; e preparar o monitor para atividade de docência. Esse relato de experiência destaca a importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem de Psicodiagnóstico, além de sua relevância para a melhoria da formação acadêmica dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents the experience report of the activities of an academic monitor (or assistant professor) during the discipline of 'Psychodiagnosis II' in the undergraduate course of Psychology. This discipline's aim is to promote an experience of carrying out psychological assessments addressed to children and adolescents with ages between 6 and 16 years old. The discipline integrates knowledge related to developmental psychology, psychopathology, and comprehensive psychological instrumentation; it entails techniques of observation, interviewing, testing, psychological listening, and clinic investigation through playing; in addition to making a document derived from the interventional process. The academic monitoring in this discipline has purposes: to assist students with learning disabilities; to consolidate the theoretical and practical knowledge of psychological assessment; and to prepare the assistant professor for the teaching career. This experience report highlights the importance of academic monitoring in the teaching-learning process of the discipline of Psychodiagnosis as well as its relevance to the development of the academic qualification of students.

Keywords: Psychological Assessment, Psychodiagnosis, Teaching, Learning.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) teve sua primeira turma admitida no ano de 2006. Ao longo dos últimos 11 anos este curso tem se destacado por oferecer à comunidade acadêmica uma formação rigorosa, sólida e de excelência. O aluno ingressante tem uma formação voltada ao ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação (MEC). A disciplina "Psicodiagnóstico II" é ofertada no 6º período do curso e é obrigatória para a obtenção tanto do título de bacharel quanto de licenciado em Psicologia (GOIÂNIA, 2007/2016).

A disciplina "Psicodiagnóstico II" possui um conteúdo programático estruturado em torno de atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas no decurso de 72 horas, distribuídas ao longo de um semestre letivo. A ementa destaca como principais atividades da disciplina a "seleção, aplicação, avaliação e interpretação de técnicas diagnósticas" (GOIÂNIA, 2016, p. 1).

Por meio das atividades desenvolvidas - que incluem triangulação de técnicas psicológicas com fins diagnósticos, discussão de casuística clínica e elaboração de

relatório psicológico - objetiva-se avaliar crianças e adolescentes (entre 6 e 16 anos de idade) encaminhados ao serviço do Centro de Psicologia da UFG.

A partir das informações coletadas na avaliação, os discentes elaboram um relatório psicológico em conformidade com as normativas técnicas do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Espera-se que, por meio desta atividade, os alunos sejam capazes de aprender a realizar o “levantamento, análise, interpretação e integração dos dados colhidos nas entrevistas e obtidos na testagem; e fazer diagnóstico, prognóstico e intervenção terapêutica”(GOIÂNIA, 2016, p. 1).

A instrumentalização visa a munir os estudantes com “técnicas que permitem a investigação das diversas dimensões que compõem o perfil psicológico da criança”(idem, 2016, p. 1). Além disso, mediante verificação de necessidade, os alunos podem “fazer os devidos encaminhamentos dos casos, sempre que houver indicação terapêutica”(idem, 2016, p. 1).

Neste contexto, o Programa de Bolsas de Monitoria da UFG toma a forma de um processo educativo desenvolvido em conjunto entre professores e alunos (BRASIL, 2013). Permite a construção de boas relações interpessoais entre discentes e docentes mediante a troca de experiências e a consolidação do conhecimento científico.

Na Universidade Federal de Goiás o Programa de Bolsas de Monitoria foi criado pela Resolução CEPEC nº 1190/2013. O artigo 10 da referida resolução enumera as atribuições do aluno-monitor:

- I - Desenvolver o Plano de trabalho elaborado pelo professor orientador;
- II - Cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- III - Elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador;
- IV - Auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem;
- V - Auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (GOIÂNIA, 2013/2016, art.10)

Para o cumprimento destas atribuições o aluno-monitor está sob supervisão direta do professor orientador e munido de instrumentos, conteúdos técnicos e supervisões (YATES, 2016). Deste modo a monitoria permite revisar, consolidar e transmitir conhecimentos, proporcionando uma articulação teórico-vivencial da prática clínica.

A oportunidade da monitoria exerce função singular na formação acadêmica e profissional do estudante do curso de Psicologia. Permite, ademais, uma experiência inicial em atividades típicas do universo da docência - a saber trato direto com o corpo

discente, habituação às rotinas do Centro de Psicologia da UFG, desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam melhor assimilação do conteúdo etc.

2 PSICODIAGNÓSTICO

Rigoni e Sá (2016) definem o processo psicodiagnóstico como um tipo específico de avaliação realizada pelo psicólogo em um contexto clínico. Este processo possui objetivos claros e definidos, de tal forma que toda a dinâmica avaliativa deve ser construída para alcançar os propósitos fixados no início do processo. O Psicodiagnóstico, neste sentido, contempla a aplicação, correção e análise dos resultados de testes e técnicas psicológicas tendo em vista a necessidade de responder uma demanda previamente definida.

O processo de psicodiagnóstico é, portanto, circunscrito no tempo, devendo organizar-se de maneira clara e precisa. Dizendo de outro modo: o escopo da investigação é limitado à demanda. Assuntos correlatos ou não pertinentes à consecução dos objetivos em pauta devem ser evitados (RIGONI E SÁ, 2016; HUTZ, BANDEIRA, TRENTINI, 2016; OCAMPO, 2011; CUNHA, 2000).

Didaticamente o psicodiagnóstico pode ser dividido em três momentos: o “rapport” inicial e entrevista com o paciente; a aplicação de testes e técnicas projetivas e expressivas; e, por fim, a entrevista devolutiva. Esta última entrevista pode ser diferente para o solicitante e para o paciente: o primeiro, em geral, recebe um documento escrito (relatório); já o segundo, quando criança, é contemplado com um processo lúdico de apresentação dos dados psicológicos (BECKER, DONATELLI, SANTIAGO, 2013).

Na disciplina de “Psicodiagnóstico II”, especificamente, são utilizados testes e técnicas adequadas para a faixa etária entre 6 a 16 anos. A título de ilustração podem ser empregados os seguintes instrumentos: entrevista de anamnese com o paciente e a família, ludodiagnóstico, aplicação de escalas de inteligência, testes expressivos e projetivos, entre outras técnicas que contemplem a investigação de habilidades específicas e tenham sua qualidade assegurada pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) (BAPTISTA et al., 2019).

A partir do desempenho observado durante as atividades, decide-se a respeito de dispositivos suplementares e/ou complementares, caso seja necessário (SEGABINAZI, 2016). A pertinência da escolha de recursos avaliativos está condicionada, impreterivelmente, à constante observância do contexto em que o processo é solicitado.

3 OBJETIVOS

O objetivo da monitoria acadêmica na disciplina “Psicodiagnóstico II” envolve auxiliar alunos que possam apresentar dificuldades na compreensão, aprendizagem e realização de avaliações psicológicas. As atividades da monitoria abrangem, complementarmente, apoiar os discentes na aplicação e manuseio de testes e técnicas psicológicas atendo-se sempre às resoluções éticas e técnicas pertinentes . Tais instrumentos são utilizados para a realização de processo avaliativo de pacientes cadastrados no Centro de Psicologia da UFG.

A consecução de tais objetivos visa a preparar o aluno-monitor para atividades de docência, possibilitando estudos minuciosos dos temas pertinentes à disciplina. Adicionalmente, o programa de monitoria acadêmica tem o propósito de contribuir para a melhoria da graduação em Psicologia por meio da formação de áreas de interesse e excelência entre o corpo discente.

4 METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pelos monitores e supervisionadas pelas professoras responsáveis incluem o acompanhamento didático e pedagógico dos alunos matriculados na disciplina “Psicodiagnóstico II”. Foram realizados suportes no estudo, administração e correção de técnicas e testes psicológicos; discussão de casos clínicos junto às professoras responsáveis; e auxílio durante a confecção do relatório de avaliação psicológica (HUTZ, BANDEIRA, TRENTINI, 2016; OCAMPO, 2011).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os alunos buscavam ativamente a participação nas atividades propostas no contexto da monitoria acadêmica. A experiência foi, em grande medida, positiva visto que contribuiu para a construção de um ambiente seguro de ensino e aprendizado. A relação entre alunos e monitores – dado o fato que este último também estava em formação – desenvolvia-se de forma propícia para discussão de dúvidas e inseguranças.

Alunos com dificuldades relativas aos aspectos técnicos, teóricos e logísticos da disciplina beneficiaram-se especialmente do programa. Podiam atender seus pacientes se valendo, antes e depois do procedimento, do auxílio do monitor responsável. Incertezas e melindres na aplicação de algum teste ou problemas para se adaptar às rotinas do Centro de Psicologia da UFG podiam ser resolvidas logo que surgissem.

Como consequência do desenvolvimento desse programa acadêmico, os alunos monitores exercitam uma série de habilidades relacionadas à docência, tais como: a capacidade de resolver conflitos entre o corpo discente, aprimoramento da competência de síntese e ensino de determinado conteúdo etc. Somam-se às habilidades mencionadas, a possibilidade de o monitor verticalizar o estudo em temas pertinentes à área de psicodiagnóstico, estudando e manuseando baterias de testagem diversas.

A experiência da monitoria permite, então, uma vivência singular da dinâmica de ensino e aprendizado durante a graduação em Psicologia. Motiva o interesse pela docência por intermédio do exercício de habilidades inerentes ao contexto acadêmico. As atividades desenvolvidas pelo programa possibilitam, sobretudo, o auxílio a alunos que apresentem dificuldade nos temas relacionados à disciplina. Desta forma contribui-se para a formação de profissionais de excelência com domínio técnico e teórico de seu campo de atuação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua história, o curso de graduação em Psicologia da UFG tem se destacado pelo seu rigor e excelência. A formação dos alunos, centrada no tripé ensino, pesquisa e extensão, contribui para desenvolver uma série de habilidades importantes para o desempenho profissional do psicólogo.

A disciplina de “Psicodiagnóstico II” se destaca na grade curricular do curso de Psicologia por fazer uso de instrumentos restritos ao psicólogo: as técnicas psicológicas. Neste contexto o Programa de Bolsas de Monitoria se insere como uma estratégia pedagógica que possibilita ao aluno-monitor a vivência de experiências ímpares e uma inserção segura e ética à prática.

O uso dos mais diversos arranjos avaliativos e o contato com o processo de caracterização dos diferentes diagnósticos psicológicos permite ao monitor consolidar o conhecimento adquirido na área de avaliação psicológica. Além disso, proporciona o contato, ainda no período da graduação, com dinâmicas típicas da rotina acadêmica - contribuindo para despertar o interesse pela docência. A monitoria é, ainda, um espaço privilegiado para a troca de experiência entre discentes e docentes, auxiliando na aproximação dos diferentes atores que se expressam no ambiente universitário.

Dado o exposto, reforça-se a importância de considerar o Programa de Bolsas de Monitoria como espaço privilegiado de construção de conhecimento. A execução do programa traz vantagens para a instituição. Os que estão na condição de monitor e

supervisor têm a possibilidade de estreitar laços mediante a verticalização de estudos científicos. Aqueles que porventura apresentem dificuldade nos temas da disciplina podem desfrutar de maior acompanhamento. Por fim, ganha a comunidade atendida: a formação de profissionais de excelência retorna o investimento público para a população por meio da prestação de serviços de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, R. M. L. Ludodiagnóstico. Investigação Clínica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BAPTISTA, M. N. et al. (org.). Compêndio de avaliação psicológica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

BECKER, E. ; DONATELLI, M.F.; e SANTIAGO, M.D. Metáfora e devolução: o livro de história no processo de psicodiagnóstico interventivo. In: ANCONA-LOPEZ, S. (Org.). Psicodiagnóstico Interventivo. Evolução de uma prática. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 agosto de 2016.

_____. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

GOIÂNIA. Programa da disciplina Psicodiagnóstico II, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2016.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 30 de agosto de 2016.

_____. Resolução CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85. Goiânia, CEPEC, 2013.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OCAMPO, M. L. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RIGONI, Maisa S.; SÁ, Samantha Duburgas. O processo psicodiagnóstico. In: HUTZ, C. S. et al. (org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 47-60.

SEGABINAZI, Joice Dickel. Integração dos dados coletados e o diagnóstico psicológico. In: HUTZ, C. S. et al. (org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 264-285.

YATES, Denise Balem. Técnicas e modalidades de supervisão em psicodiagnóstico. In: HUTZ, C. S. et al. (org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 349-368.